Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa

I – PARECER DE AUDITORIA, EXPRESSANDO OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E RESPECTIVAS NOTAS EXPLICATIVAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2009, INCLUSIVE QUANTO À ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS CONTÁBEIS EMANADAS DO CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL E DO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 E PARECER DE AUDITORIA

SUMÁRIO

PARECER DE AUDITORIA	3
BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS	6
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	8
NOTAS EXPLICATIVAS	09-15

PARECER DE AUDITORIA

Aos Administradores e Cooperados da
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO TELEFONICA – COOPERTEL
São Paulo – SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO TELEFONICA - COOPERTEL levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações do resultado (sobras ou perdas), das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, lidas em conjunto com as notas explicativas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO TELEFONICA - COOPERTEL em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e o resultado de suas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 28 de Janeiro de 2010.

CNAC
Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa

Renata Souza Velozo
Contador - CRC – 1SP223688/0-2
CNAI 1783

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO TELEFÔNICA - COOPERTEL

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em reais)

A T I V O	31/12/2009	31/12/2008
Circulante	1.352.418	4.772.189
Disponibilidades	7.242	24.679
Relações Interfinanceiras	98.302	386.369
Operações de Crédito	818.576	3.969.655
Outros Créditos	428.298	389.154
Outros Valores e Bens	-	2.332
Não Circulante	4.692.616	570.503
Realizável a Longo Prazo	4.157.549	-
Operações de Crédito	4.157.549	-
Permanente	535.067	570.503
Investimentos	193.900	193.900
Imobilizado de Uso	300.492	323.487
Diferido	40.675	53.116
TOTAL	6.045.034	5.342.692

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO TELEFÔNICA – COOPERTEL

BALANÇO PATRIMONIAL
(Em reais)

P A S S I V O	31/12/2009	31/12/2008
Circulante	477.866	521.631
Depósitos	-	28.191
Depósito a Prazo	-	28.191
Outras Obrigações	477.866	493.440
Cobrança e Arrecadações de Tributos e Assemelhados	424	113
Sociais e Estatutárias	184.144	203.939
Fiscais e Previdenciárias	127.099	134.130
Diversas	166.199	155.258
Não Circulante	10.026	-
Exigível a Longo Prazo		
Depósitos a Prazo	10.026	
Patrimônio Líquido	5.557.142	4.821.061
Capital Social	5.292.567	4.565.374
Reserva de Sobras	125.906	147.982
Sobras Acumuladas	138.669	107.705
TOTAL	6.045.034	5.342.692

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO TELEFÔNICA - COOPERTEL

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS
(Em reais)

	31/12/09	31/12/08
Ingressos da Intermediação Financeira	1.223.427	1.193.934
Operações de Crédito	1.194.782	1.189.650
Recuperação Créditos Baixados como prejuízo	28.645	4.283
Dispêndios da Intermediação Financeira	(27.570)	(52.004)
Operações de Captação no Mercado	(1.836)	(2.242)
Provisão para Operações de Créditos	(25.734)	(49.762)
Resultado Bruto Intermediação Financeira	1.195.857	1.141.929
Outros Ingressos/Rec. (Dispêndios/Desp.) Operacionais	(1.050.828)	(1.034.505)
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(435.672)	(407.631)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(219.194)	(229.102)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(3.096)	(3.047)
Resultado de Participações em Col. e Controladas	-	2.119
Outros Ingressos/Rendas Operacionais	44.559	48.733
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(437.425)	(445.577)
Resultado Operacional	145.029	107.424
Resultado Não Operacional	5.420	12.334
Resultado Antes da Tributação e Participações	150.449	119.758
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.550)	(3.294)
Participações Estatutárias no Lucro	(18.729)	(15.503)
Sobras ou Perdas Líquidas do Exercício	130.170	100.961
Participações Estatutárias nas Sobras	8.499	6.744
F.A.T.E.S.	(8.157)	(6.336)
Reserva Legal	(16.314)	(12.671)
Reversão de Depreciação/Amortização	38.390	38.085
Resultado não operacional	(5.420)	(12.334)
Resultado a disposição da A.G.O	138.669	107.706

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO TELEFÔNICA – COOPERTEL

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em reais)

Eventos	Capital	Reservas de Sobras		Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Legal	Contingências		
Saldo em 31/12/07	5.042.540	170.581	90.642	134.229	5.437.993
Movimentações de Capital:					
Com Sobras e Reservas	-	-	-	-	-
Por Subscrição/Realização	1.164.552	-	6.242	-	1.170.794
Por Devolução (-)	-1.641.718	-	-94.069	-	-1.735.788
Reversões de Reservas	-	-38.085	-	-	-38.085
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	107.705	107.705
Destinação das Sobras ou Perdas:	-	-	-	-	-
. Fundo de Reserva	-	-	-	-	-
. F A T E S	-	12.671	-	-134.229	-121.558
Saldos em 31/12/08	4.565.374	145.167	2.815	107.705	4.821.061
Movimentações de Capital:					-
Com Sobras e Reservas	-	-	-	-	-
Por Subscrição/Realização	1.253.411	-	-	-	1.253.411
Por Devolução (-)	-526.218	-	-	-	-526.218
Reversões de Reservas	-	-38.390	-	-	-38.390
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	138.669	138.669
Destinação das Sobras ou Perdas:	-	-	-	-	-
. Fundo de Reserva	-	-	-	-	-
. F A T E S	-	16.314	-	-107.705	-91.391
Saldos em 31/12/09	5.292.567	123.091	2.815	138.669	5.557.142

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO TELEFÔNICA – COOPERTEL

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Em reais)

DESCRIÇÃO	Exercício findo em: 31/12/2009	31/12/2008
Atividades Operacionais		
Sobras/Perdas do Exercício	130.170	100.961
Constituição do FATES	(13.577)	(18.670)
Depreciações e Amortizações	38.390	38.085
(Aumento) redução em ativos operacionais		
Relações Interfinanceiras	288.067	(145.324)
Operações de Crédito	(1.006.470)	679.936
Outros Créditos	(39.144)	34.218
Outros Valores e Bens	2.332	(702)
Aumento (redução) em passivos operacionais		
Depósitos a Prazo	(18.165)	28.191
Outras Obrigações	(15.574)	41.314
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	(633.971)	758.009
Atividades de Investimentos		
Alienação de Investimento	-	(30.505)
Alienação de Imobilizações de Uso	245	-
Aquisição de Imobilizado de Uso	(3.199)	(3.008)
Aplicação no Diferido	-	(6.801)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(2.954)	(40.314)
Atividades de Financiamentos		
Aumento por novos aportes de Capital	1.253.411	1.164.552
Devolução de Capital à Cooperados	(526.218)	(1.641.718)
Destinação de sobras - exercício anterior	(107.705)	(134.229)
Reversão de Reserva de Contingência	-	(87.827)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	619.488	(699.222)
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	(17.437)	18.473
Modificações em Disponibilidades Líquidas		
No Início do Período	24.679	6.206
No Fim do Período	7.242	24.679
Variação Líquida das Disponibilidades	(17.437)	18.473

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CECME DO GRUPO TELEFÔNICA
CNPJ: 57.598.120/0001-50

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Exercícios findos em 31-12-2009 e 31-12-2008
(Em reais)

1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Telefônica - é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 07/07/1969, filiada à Cooperativa de Crédito Central - Sicoob Central Cecresp e componente do SICOOB – Sistema das Cooperativas de Crédito do Brasil.

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Telefônica tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
(ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
(iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2- APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do cooperativismo nº 5.764/71, normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN e apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, tendo sido aprovadas pela administração em 15/01/2010.

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

3- PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Disponibilidades e relações interfinanceiras:

São avaliados pelo custo ou valor de realização incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas. Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários.

b) Operações de crédito

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas a valor presente, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados estão registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar.

A provisão para perdas com as operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução 2.682 do CMN, que determina a classificação das operações por nível de risco.

c) Investimentos

Os investimentos são avaliados ao custo de aquisição.

d) Imobilizado e Diferido

Correspondente aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou exercidos com essa finalidade. Demonstrados pelo custo de aquisição ou construção, menos depreciação e amortização acumulada.

A depreciação e amortização são calculadas pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na nota explicativa de número 09, que levam em consideração a vida útil e econômica dos bens.

Os imóveis, terrenos, edificações e veículos não foram avaliados em consonância a Resolução CMN 3.566/2008. Os demais bens considerados como: móveis e equipamentos de uso, instalações e sistemas de processamento de dados foram inventariados com acompanhamento da diretoria e não sofreram reavaliação, visto a imaterialidade do saldo para fins de ajuste.

e) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

f) Apuração de Resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

g) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

4- RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Referem-se a depósitos efetuados na centralização financeira do SICCOOB CENTRAL CECRESP, conforme determinado no artigo 33º da Resolução 3.442 do CMN, com remuneração atrelada ao CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

Instituição Financeira	Tipo de aplicação	31/12/2009	31/12/2008
Sicoob Central Cecresp	Centralização Financeira	98.302	386.369

5- OPERAÇÕES DE CRÉDITOS

a) Composição da Carteira com Característica de Concessão de Crédito em conformidade ao artigo 11 da Resolução CMN 2.682/99 e artigo 3º. da Resolução CMN 2.697/00.

I – Distribuição das Operações segregadas por tipo de cliente e atividade econômica

Descrição	31/12/2009	31/12/2008
Setor Privado	5.087.857	4.105.883
Empréstimos	5.087.857	4.105.883

II – Distribuição por faixa de vencimento e nível de risco (normal e vencido);

Nível	Percentual Risco	Situação	31/12/2009		31/12/2008	
			Empréstimos	Provisões	Empréstimos	Provisões
AA	-	Normal	53.648,27	-	57.437,34	-
A	0,5%	Normal	3.460.698,65	(17.303,49)	3.058.820,47	(15.294,10)
B	1%	Normal	1.362.398,89	(13.623,99)	826.179,35	(8.261,79)
C	3%	Normal	49.540,86	(1.486,23)	13.512,19	(405,37)
C	3%	Vencidas	768,32	(23,05)	2.548,01	(76,44)
D	10%	Normal	45.522,59	(4.552,26)	13.584,12	(1.358,41)
D	10%	Vencidas	1.750,36	(175,04)	1.647,47	(164,75)
E	30%	Normal	25.624,16	(7.687,25)	7.492,98	(2.247,89)
E	30%	Vencidas	2.435,94	(730,78)	334,46	(100,34)
F	50%	Normal	-	-	-	-
F	50%	Vencidas	-	-	-	-
G	70%	Normal	12.924,11	(9.046,88)	21.492,42	(15.044,69)
G	70%	Vencidas	6.769,43	(4.738,60)	5.875,74	(4.113,02)
H	100%	Normal	15.717,24	(15.717,24)	42.590,72	(42.590,72)
H	100%	Vencidas	36.647,32	(36.647,32)	46.570,52	(46.570,52)
Total Normal			5.026.074,77	-	4.041.109,59	-
Total Vencido			48.371,37	-	56.976,20	-
Total Geral			5.074.446,14	-	4.098.085,79	-
Provisões			(111.732,12)	-	(136.228,04)	-
Total líquido			4.962.714,02	-	3.961.857,75	-

(*) Os valores mencionados não incluem os saldos de rendas a apropriar.

b) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento – operações vincendas e vencidas (dias):

Prazo	Valores 31/12/2009		Valores 31/12/2008	
	Vincendas	Vencidas	Vincendas	Vencidas
Operações até 30 dias	7.807	-	9.421	-
Operações de 31 a 60 dias	581.503	6.117	484.275	8.609
Operações de 61 a 90 dias	279.216	3.941	228.102	6.085
Operações de 91 a 180 dias	515.144	8.829	416.350	15.283

Operações de 181 a 360 dias	1.281.079	9.185	1.031.354	17.337
Operações acima 361 dias	2.361.326	20.299	1.871.607	9.660
Total Líquido da Carteira	5.026.075	48.371	4.041.109	56.974

c) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito e outros créditos com características de concessão de crédito

Descrição – Créditos Normais	2009	2008
Saldo Inicial – Janeiro de 2009/2008	(136.228)	(111.099)
Constituições/Reversões no Exercício	24.496	(25.129)
Total	(111.732)	(136.228)

Descrição – Outros Créditos	2009	2008
Saldo Inicial – Janeiro de 2009/2008	(2.356)	(3.546)
Constituições/Reversões no Exercício	(1.980)	1.190
Total	(4.336)	(2.356)

d) Concentração dos Principais Devedores

Concentração de Crédito	31/12/2009		31/12/2008	
	Valor	% do total da carteira empréstimo	Valor	% do total da carteira empréstimo
Maior devedor	48.268	0,95	30.816	0,75
10 maiores devedores	342.816	6,76	239.172	5,83
50 maiores devedores	1.025.376	20,21	822.525	20,03

e) Créditos Baixados como Prejuízo, Renegociados e Recuperados

Descrição	2009	2008
Saldo Inicial – Janeiro de 2009/2008	124.434	102.855
Valor das Operações Baixadas no período	48.250	25.822
Valor das operações renegociadas no período	-	-
Valor das operações recuperadas no período	(27.677)	(4.243)
Total	145.007	124.434

6- OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Valores referentes as importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, inclusive as resultantes do exercício corrente, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2009	31/12/2008
Rendas a receber	11.931	-
Adiantamentos e Antecip. Salariais	1.661	877
Imposto de Renda a Compensar	487	487
Imposto de Renda a Recuperar	2.105	-
Títulos e Créditos a Receber	411.760	389.370
Devedores Diversos – Pais*	4.690	776
Provisão para Outros Créditos	(4.336)	(2.356)
Total	428.298	389.154

*Refere-se a: seguro decessos – proseg; devolução valor referente processo de execução nº 564012009023896-0; devolução capital duplicidade; devolução de cheques.

7- OUTROS VALORES E BENS

Descrição	31/12/2009	31/12/2008
Despesas Antecipadas	-	2.332

8- INVESTIMENTOS

O saldo é representado por aportes de capital e o recebimento de distribuição de sobras efetuados pelo SICOOB CENTRAL CECRESP e aquisição de ações do BANCOOB e outros investimentos, conforme demonstrado:

Descrição	31.12.2009	31.12.2008
Ações e Cotas – Sicoob Central Cecresp	190.738	190.738
Banco Cooperativo do Brasil S.A - BANCOOB	3.162	3.162

9- IMOBILIZADO DE USO E DIFERIDO

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação e amortização acumulada. As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação (%)	31/12/2009	31/12/2008
Edificações	4	367.398	367.398
(-) Depreciação Acumulada	-	(101.482)	(86.786)
Móveis e Equipamentos de Uso	10	72.935	72.935
(-) Depreciação Acumulada	-	(48.651)	(41.357)
Sistema de Comunicação	10	7.052	7.052
Sistema de Proc. De Dados	20	27.287	27.241
Sistema de Segurança	10	700	700
(-) Depreciação Acumulada	-	(24.747)	(23.695)
Total do Imobilizado		300.492	323.488
Descrição	Taxa de Amortização (%)	31/12/2009	31/12/2008
Gastos de Org. e Expansão	10	128.280	128.280
(-) Amortização	-	(87.605)	(75.164)
Total do Diferido		40.675	53.116

10- OBRIGAÇÕES SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS

Descrição	31/12/2009	31/12/2008
Participação nos lucros	18.729	15.503
Fates	70.469	111.715
Sobras líquidas à distribuir	61.226	61.487
Cotas de capital à pagar	33.720	15.234
Total	184.144	203.939

O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, e é constituído pelo resultado dos atos não-cooperados e 5% das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do COSIF.

11- Outras obrigações – Fiscais e Previdenciárias

Descrição	31/12/2009	31/12/2008
IOF à recolher	424	113
IRRF s/ Juros ao capital	65.614	66.836
IRRJ E CSL	286	276
Impostos e contribuição a recolher	13.560	19.333
Provisão para riscos fiscais	47.639	47.684
Total	127.523	134.242

12-Outras obrigações - Diversas

Descrição	31/12/2009	31/12/2008
Provisão para pagamentos a efetuar	64.171	56.386
Outros Passivos	76.167	79.518
Credores Diversos (*)	25.861	19.354
Total	166.199	155.258

(*) Refere-se a: repasse convênios parceria compra cooperada, seguro de vida em grupo, depósitos não identificados, taxa prefeitura, seguro de decessos, contribuição sindicooperativas, rateio sicoob central cecresp, seguro imóvel.

13- PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) CAPITAL SOCIAL

O Capital Social da Cooperativa encontra-se integralizado, atendendo a Lei 5.764/71, conforme quadro demonstrativo.

Data	Nº de Associados	Capital	Valor da Cota Parte
31/12/2009	2.617	5.292.567	R$ 1,00
31/12/2008	2.360	4.565.374	R$ 1,00

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em março de 2009, os cooperados deliberaram pela incorporação ao Fates das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, no valor de R$ 107.705,64.

b) DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS E LEGAIS

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, as sobras líquidas do exercício terão a seguinte destinação:

Sobra líquida do 1º Semestre	360.890
Sobra líquida do 2º Semestre	(230.720)
Resultado antes das participações estatutárias	130.170
Resultado não operacional	(5.420)
Reversão de depreciação	38.390
Sobra Bruta do Exercício	163.140
FATES (5%)	(8.157)
Fundo de Reserva Legal (10%)	(16.314)
Sobras Líquidas à Disposição da AGO	138.669

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades;

- Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	2009	2008
Resultado operacional	145.028,99	107.423,89
Receitas não operacionais, líquidas	5.420,03	12.333,83
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	150.449,02	119.757,72
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	5.420,03	12.333,83

14- Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da entidade, inclusive diretores e executivos da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por:

• Transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do BACEN, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

Operações de Crédito	% Em relação à Carteira Total	Taxa Média - %
R$ 43.198,07	0,85	1,95%+ TR
Aplicações Financeiras - RDC	% Em relação à Carteira Total	Taxa Média - %
R$ 10.026,36	100%	97% do CDI

- Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2009, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores.

Maria Aparecida Pereira
Diretora Presidente

Sergio Aparecido Balbuglio
Diretor Responsável pela Área Contábil

Suzane Aparecida de Oliveira Corrêa
Contador
CRC: 1SP224152/O-7